

QUESTIONÁRIO EDUCACIONAL SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SOBRAL-CE

Luiz Geyzon Martins Freitas (IC); Mirian da S. Rocha(IC); Dráulio S. da Silva (PQ)

geyzon_pazeamor@hotmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA - Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE.

Palavras Chave: ensino, aprendizado, cotidiano.

Introdução

Em uma perspectiva educacional voltada para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de ciências, os questionários de avaliação da educação desempenham o papel de oferecer fatores explicativos para a modelagem da proficiência dos alunos, medida pelos instrumentos cognitivos. Paulo Freire¹ considera a educação um meio de diálogo educando-educador com o intuito de facilitar o aprendizado trabalhando com coisas simples, vistas no dia-a-dia, onde a Química e outras disciplinas estão inseridas. O presente trabalho objetiva-se avaliar como o ensino de ciências, no qual as disciplinas de química, biologia e física estão inseridas, está sendo transmitido aos alunos numa escola estadual na cidade de Sobral-CE.

Resultados e Discussão

A Figura 1. mostra como os alunos estão avaliando o ensino de ciências em suas aulas. Observa-se um equilíbrio entre as respostas, levando a entender que os professores tem se dedicado a realizar um trabalho eficaz em sala de aula.

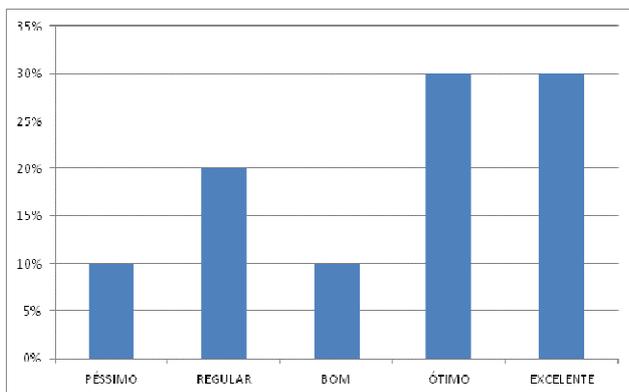


Figura 1. Dados estatísticos ao desempenho do ensino de ciências.

O ensino deve levar o aluno a uma emancipação de ideias, críticas e reflexões sobre o conteúdo desenvolvido em sala de aula, levando ao aluno experiências e práticas do cotidiano onde a escola seja vista como um lugar de libertação de ideias desenvolvendo assim, saberes, experiências, culturas e costume. Nessas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos e educadores vão se transformando em reais sujeitos da construção do saber. Quando os conteúdos não são

contextualizados adequadamente se tornam distantes e difíceis para o entendimento do aluno, tornando-se assim um ensino asséptico, tradicional, vazio e inoperante, onde o aluno é desmotivado e não desenvolve as competências desejadas². Neste enfoque, procura-se buscar alternativas que restaurem o conhecimento do ensino de ciências, utilizando recursos simples e de baixo custo, e analisar as reflexões sobre a aprendizagem, procurando identificar os fatores que motivam os alunos para a aprendizagem em ciências, caracterizando o papel das relações sociais e escolares nesta motivação e no processo educacional, desenvolvendo um ensino por, investigação, onde o aluno é colocado em situação de realizar pequenas pesquisas, combinando simultaneamente conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Segundo Freire¹ o educador que tira a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tira também a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se no fantástico mundo das dúvidas e incertezas, privando-lhes de sua autonomia, onde se espera que os próprios alunos sejam capazes de questionar e elaborar suas próprias dúvidas e respostas em torno do conteúdo desenvolvido em sala de aula, possibilitado que o aluno desenvolva as três categorias de conteúdos procedimentais: habilidades investigadoras, manipular e comunicar¹.

Conclusões

Vários estudos mostram que o ensino de Química, tradicional, asséptico e vazio, caracterizado apenas na simples memorização de fórmulas e cálculos totalmente desvinculados ao cotidiano do aluno, torna-se um ensino deficiente e inoperante, fazendo com que os próprios alunos questionem qual a importância de se estudar Química.

Agradecimentos

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, CAPES, E.E.F.M. Carmosina Ferreira Gomes.

¹ FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

² Chassot, Attico Inácio. Catalisando transformações na educação / Attico Inácio Chassot, 1993.